

247

INVESTIGAÇÃO DO EFEITO TÓXICO DA BOLDINA EM LINHAGENS TUMORAIS.*Mariana Reis Maier, Daniéli Gerhardt, Ana Paula Horn, Rudimar Luiz Frozza, Juliana Hoppe, Ricardo Comiran, Fabrício Simão, Christianne Gazzana Salbego (orient.) (UFRGS).*

Os tumores cerebrais são a terceira causa mais freqüente de morte relacionada ao câncer em adultos, levando a uma sobrevivência média inferior a 12 meses. Neste estudo utilizamos a boldina, um alcalóide do Boldo (*Peumus boldus*), que apresenta aplicações antioxidantes e coleréticas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito da boldina sobre a linhagem de glioma humano U138-MG e verificar se este efeito se mantém em outra linhagem (U87) e no tecido não tumoral. As linhagens U138 e U87 foram cultivadas em meio DMEM 10% de soro fetal bovino a 37°C e 5% CO₂ e semeadas em placas de 24 poços para tratamento com boldina por 72h, nas concentrações de 80, 250 e 500uM. As culturas organotípicas de hipocampo de ratos Wistar (modelo de tecido não tumoral) foram mantidas em MEM 25% de soro equino e utilizadas após 14 dias. Pela técnica de Sulforrodamina B observamos uma diminuição no percentual de células aderidas em ambas as linhagens nas doses testadas. Verificamos um aumento da incorporação de Iodeto de propídeo (IP - marcador de exclusão de células saudias) na dose de 500uM, bem como alterações morfológicas significativas. Para investigação de um potencial efeito tóxico em tecido cerebral não tumoral, utilizamos o corante IP e também observamos incorporação significativa apenas na dose de 500uM. Os resultados obtidos até o momento sugerem um efeito tóxico da boldina específico para linhagens tumorais nas doses de 80 e 250uM, uma vez que não observamos toxicidade no tecido cerebral nestas concentrações.